



RECORDANDO o V. Ir. GABRIEL TABORIN

Mensagem do Ir. Animador Geral: 24-11-2020

Irmãos da Sagrada Família



Roma, 5 de novembro de 2020

“Sinto dentro de mim uma voz que parece dizer-me que, apesar da minha fraqueza e do meu pequeno talento, Deus quer usar-me para fundar uma Congregação diferente” (Ir. Gabriel para Mons. Devie 11-15-1835).

Caros Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

Estamos nos preparando para celebrar a festa do Venerável Irmão Gabriel Taborin. Uma festa que tem conotações particulares e recebe uma posição privilegiada no calendário da Família Sa-Fa. A festa do nosso Fundador convida-nos a sublinhar três aspectos: que seja uma memória agradecida, uma celebração alegre e um olhar voltado para o futuro. Nesta mensagem irei sublinhar os aspectos da memória e do olhar para o futuro, deixando a celebração a cada local conforme as suas possibilidades.

Olhando para o céu e a terra

Nas sociedades mais secularizadas difunde-se a ideia de que acreditar em Deus e cultivar a religião nos impede de cuidar e nos comprometer com as coisas terrenas. É como dizer que olhar para o céu é uma perda de tempo e um obstáculo que nos distrai e nos impede de ver o que se passa na terra. A vida do Venerável Irmão Gabriel e de tantos santos faz-nos ver que não é assim. Olhar para o céu gera uma sensibilidade especial e um compromisso com a humanidade raramente alcançado. O Irmão Gabriel soube unir perfeitamente o amor a Deus e o amor ao próximo.

A missão que o V. Ir. Gabriel confiou à Congregação nasceu da sua experiência pessoal nos anos de professor e catequista em várias cidades, onde “pisou o terreno”. Com a sensibilidade de um jovem inquieto e religioso, descobriu com a experiência as necessidades da educação e evangelização de seu tempo. No mesmo período, consolidava sua vocação a partir de uma total confiança em Deus. Essas experiências amadureceram paralelamente e ampliaram seu coração.

Ao personalizar sua fé, ele sentiu o chamado de Deus para fundar uma Congregação de Irmãos que atendessem às deficiências que via na sociedade e na Igreja. E pôs-se a trabalhar, confiando na Providência, como único meio de que dispunha: *“cheio de confiança na bondade do Divino, com a qual contamos infinitamente mais do que com as nossas próprias forças”* (Cir. 8, 1852) . Suas energias estavam voltadas para o cuidado da educação e catequese das crianças, da solenidade da liturgia, da formação e do bom exemplo dos professores, do envolvimento dos pais e das autoridades nas responsabilidades educacionais, da criação de manuais e práticas pedagógicas para o ensino das disciplinas escolares e catequéticas... Temos que reconhecer sua grande capacidade de trabalho e sua perseverança para iniciar uma Congregação dedicada a todos esses fins.

Ficamos impressionados com a ampla missão que ele quis dar à Congregação: *“Ela pode se dedicar a todo tipo de boas obras. No entanto, a sua missão principal e concreta consiste em desempenhar, nas cidades e povoados, as funções simples de professores em escolas cristãs, de cantores e sacristãs; dirigir internatos para alunos do ensino primário, bem como orfanatos, oficinas, prisões”* (NG Art. II). Um amplo leque de possibilidades de ação porque as necessidades de seu tempo eram inúmeras.

Seu compromisso alcançou também outras realidades específicas. É assim que vemos, por exemplo, quando foi declarada a cólera na região. Naquela época, ele escreveu ao prefeito de Belley

para oferecer seus serviços: *"O cólera ameaça a cidade. Embora o objetivo da nossa Sociedade seja principalmente o ensino, coloco, Senhor Prefeito, os Irmãos à sua disposição para o serviço dos enfermos"* (9-9-1855).

De onde vem essa sensibilidade para as necessidades das pessoas do V. Ir Gabriel? Podemos dizer que sua fé em Deus o levou a viver um processo interno que gerou respostas ousadas em favor da sociedade. A sua fé viva, demonstrada nas obras (*cf. Tiago 2, 14 e 26*), levou-o a abrir cerca de 150 Comunidades ao longo da sua vida. A maioria delas deveria dedicar-se a escolas primárias, mas também abriu outros centros para atender a várias necessidades.

Nossa fé cristã só será autêntica se soubermos combinar nosso olhar para o céu com o olhar para a terra. Um se apoia no outro, os dois se complementam, os dois se ajudam a crescer. É a dinâmica da Encarnação de Jesus: humanização e divinização. É o duplo mandamento de Jesus: amar a Deus e amar o próximo. O V. Ir. Gabriel o sintetizou na expressão *"formar bons cidadãos para a sociedade e santos para o céu"*. Frase aplicada à educação e à catequese na qual ele revela o ideal de homem que possui.

Construindo o futuro

O tempo em que o V. Ir Gabriel moldou o carisma é o período da "Restauração", que se seguiu ao período revolucionário e rompeu muitos dos princípios vividos até então. Naquela época, muitos se empenharam na reconstrução do ambiente religioso anterior e na imaginação de um novo modelo social e religioso. Podemos traçar um paralelo entre aquela época e esta época do coronavírus que nos desafia a reconstruir e construir nossa sociedade com novos parâmetros sociais e religiosos.

Nossa fé no Deus da vida nos convida a sermos elementos ativos e a buscarmos sua vontade neste novo tempo. As ideias não são suficientes, os planos não se bastam; é preciso chegar às convicções. As ideias podem ser partilhadas por muitos, mas o que nos leva a um verdadeiro envolvimento e a formular estratégias são as convicções. Sem convicções não há renovação profunda. As convicções nos dão as razões e definem de onde sustentamos relações, opções, trabalho, sacrifício, criatividade, etc.

Encaramos o futuro de acordo com as convicções que temos. O V. Ir. Gabriel foi um homem de fortes convicções que o levaram a ir além do que se imaginava, apenas com a força humana. *"Os projetos para o futuro custam pouco, o importante é colocar mãos à obra"*. (Circular 19, 1862). Convido-vos a nos interrogarmos pessoalmente, na comunidade ou no grupo sobre as convicções que temos e como nos fazem agir. Somente com elas seremos determinados e generosos.

Este momento está sendo considerado um "novo tempo" e até mesmo uma "mudança de época". A primeira tentação é querer restaurar as coisas como eram antes desta crise mundial. Seremos capazes de sonhar e empreender algo novo como o V. Ir. Gabriel fez? Como Família Sa-Fa, temos a oportunidade de dar respostas evangélicas de nosso carisma. O campo pode ser amplo e aberto em questões como cuidado com as pessoas, relações, família, solidariedade, cuidado ecológico, visão global e intercultural, possibilidades educacionais, novas formas de fazer trabalho pastoral, trabalho em rede, sinodalidade, fraternidade... e muitos outros aspectos relacionados com a evangelização.

O V. Ir. Gabriel não precisa de fãs e seguidores. Seu carisma pode iluminar o futuro, *"luz de ontem para o hoje"*, como diz uma canção dedicada ao Irmão Gabriel. A festa do nosso Fundador pode fazer com que nos sintamos convidados e convidar outras pessoas a aderir a este projeto.

Não esqueçamos durante este mês de continuar a pedir ao Senhor a Beatificação do Venerável Irmão Gabriel e de confiar, por sua intercessão, os enfermos ou em dificuldade que conhecemos. Do mesmo modo, convido-vos a escrever as graças recebidas por intercessão do V. Ir. Gabriel e a enviá-las aos Animadores da Causa de Beatificação, porque às vezes só são reconhecidas na esfera mais privada.

Que a memória de nosso Fundador aumente nossa vocação de serviço aos demais nas áreas de nossa missão. Feliz festa a todos!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos, AG